

Índice

APRESENTAÇÃO	4
PREFÁCIO	8
INTRODUÇÃO	11
BREVE HISTÓRIA DO BILHETE-POSTAL	14
A HISTÓRIA DE VIZELA EM POSTAIS	45
VIZELA - VISTAS GERAIS	46
RIO ACIMA - O RIO VIZELA	54
DE SUL PARA NORTE - RUA ABÍLIO TORRES E BAIRRO DO MOURISCO	164
COMPANHIA DOS BANHOS	200
PARQUE DAS TERMAS	218
HOTÉIS	260
OUTROS ESPAÇOS	272
OUTROS SUPORTES	295
BIBLIOGRAFIA	299

Apresentação

Todos os projetos têm uma história e a nossa participação neste livro teve também uma história que merece ser contada.

Há muito tempo que conhecíamos a intenção do Eng. Adelino Campante de lançar um livro baseado na sua importante coleção de postais de Vizela. Por essa razão, quando nos contactou solicitando a nossa colaboração no processo de edição do livro, não pudemos recusar. Até porque o estudo e valorização do património local, particularmente da nossa região, aparece como missão nuclear da Casa de Sarmento, que se tem materializado, nomeadamente, na digitalização, preservação e divulgação de documentos do nosso passado.

O projeto que nos foi apresentado tinha já uma estrutura muito definida, com uma organização temática e topográfica de um vasto conjunto de postais. Da nossa parte, acrescentamos a recomendação de confiar a conceção gráfica da obra a um designer e a revisão e depuração do texto. Este não foi um processo fácil. Quem conhece o Eng.º Adelino Campante, sabe que é uma pessoa centrada no pormenor, na observação minuciosa, no detalhe que a todos nos escapa. Imaginam, portanto, como decorreram, as reuniões em que nos descrevia pormenorizadamente a história de cada um dos 566 postais que fazem parte desta obra. Contudo, neste trabalho, muitas destas histórias e curiosidades tiveram de ser reduzidas ao essencial, na medida em que acabamos – editor, designer e autor – por coincidir na ideia de centrar o livro no que efetivamente lhe dava brilho, os postais. Por essa razão, ficou o autor com o compromisso de se empenhar num novo projeto, este sim centrado em histórias e memórias de Vizela, a terra natal que tanto venera.

Finalmente, se é ao empenho e generosidade do autor que se deve agradecer este trabalho, cumpre-me também destacar a inestimável participação neste processo da Dra. Alexandra Xavier e da Dra. Célia Oliveira, cujo envolvimento ultrapassou em muito as suas responsabilidades na conceção gráfica e revisão do texto.

Antero Ferreira
Casa de Sarmento

prefácio

Adelino Campante, uma personalidade multi-facetada, um autêntico Petrônio da Cultura Vizelense

Sou amigo, há longos anos,
do autor desta publicação,

“História de Vizela em Postais”, isto é, desde os tempos da Universidade de Coimbra, que ambos frequentámos. Adelino Campante, devido à sua ampla cultura e competência em diversos campos profissionais, recorda-me o patrício romano Petrônio que marcou a sua época, trilhando sempre os seus próprios princípios e valores, com extrema elegância e subtileza, influenciando firmemente, desse modo, o pensamento da colectividade onde vivia, mesmo sendo a sua maneira de pensar, na altura, politicamente incorrecta.

Contudo, difícil será definir a sua planetária educação através das suas actividades e preparação profissional. A sua licenciatura de Engenharia Química na FEUP e o serviço militar de 1971 a 1974. Para espanto dos seus amigos, tirou o difícil Curso de Educação Física Militar, em Mafra, no CMEFED que, passado muito tempo, só de o relembrar, muita gente fica de cabelos em pé! Mais tarde, o curso de Farmácia na Faculdade de Farmácia do Porto, transformam Adelino Campante num “homem dos sete ofícios”, com uma preparação técnica invejável e fora do normal. Mas, não ficou por aqui. Começou a fazer aturada investigação histórica, nomeadamente sobre a sua terra, incluindo o historial do património imóvel da “Rainha das Caldas” e dos costumes e tradições que sempre animaram as bonitas Caldas de Vizela, onde nasceu e viveu. Todo este cenário profissional é pano de fundo para os seus êxitos empresariais, que todos lhe reconhecem, sem excepção. É um empresário de sucesso, como agora se diz, respeitado não só internamente, como internacionalmente, dentro e fora da União Europeia. E como se tal não chegasse, meteu-se no jornalismo, sob o pseudónimo de “Alfa Kapa”, produzindo interessantes artigos sobre o património e sobre a diversa problemática da sua Terra.

Em 1982, encontrei o meu velho amigo em circunstâncias bem difíceis e bem diferentes da nossa convivência coimbrã. Não eram já as serenatas e as discussões sobre o futuro político português, não era apenas o romantismo da vivência na Lusa Atenas e das inesquecíveis discussões académicas, era sim o debelar dos impedimentos que torpedeavam a justa criação do Concelho de Vizela e o combate contra os falsos fundamentos políticos de circunstância, bem ao reverso dos princípios municipalistas em que ambos acreditávamos e que nos faziam concluir que a Criação do Concelho era inevitável perante os dados concretos existentes. Ainda por cima, acreditando nós nos velhos princípios municipalistas da Monarquia Tradicional, que após o 25 de abril, em princípio, todos os partidos com assento no Parlamento aceitavam como ideário intocável. Na véspera da apresentação do projecto da Criação do Novo Concelho, pelo PPM, eu e o Adelino estivemos a compor o vestuário histórico das Terras das Caldas de Vizela, divagando entre a luta dos concelhos contra os poderes majestáticos instalados e a vertente histórica existente, não esquecendo a primeira criação do concelho, por D. João de Portugal, filho de D. Pedro I. Na altura, deitámo-nos às tantas, mas a vida de Vizela, através dos séculos, ficou bem timbrada no documento apresentado, embora politicamente muitos não gostassem, por motivos de egoísmo privado que nada tinham a ver com os interesses locais e com os inquebrantáveis princípios do Municipalismo. Os que estavam de boa-fé

aceitaram que era muito difícil contrariar uma pretensão de toda uma população, através dos tempos. Em 1998, juntos percorremos os difíceis momentos que antecederam a votação no Plenário, que deu a vitória ao MRCV e às terras colonizadas de Vizela, com a concretização da autonomia municipal, decorrente da constituição do novo Concelho.

Na verdade, sentia a necessidade premente de ultrapassar as barreiras que impediam a sua modernização, desenvolvendo, por exemplo, as suas termas, mola essencial à abertura das fronteiras locais ao progresso, à criação de um centro de lazer social apetecível para as gentes da Capital e das elites de toda a Província. E essa luta constante é claramente fundamentada e ilustrada com os postais de diversas épocas, revelando até incursões políticas estranhas que vieram destabilizar uma terra com valores assumidos desde antes da Nacionalidade. E essas provas que, em princípio não permanecem muito tempo, pois não passavam de falsos clichés, de curta vivência, foram afastadas pelo grito de alma, de sucessivas gerações, que revelava o modo de viver e de querer de todos um Povo. Ainda por cima, para encanto dos colecionadores, muitas dessas séries de postais, agora publicadas, têm preciosos selos carimbados no próprio dia do lançamento.

O material histórico contido nesta feliz publicação é a prova do grande êxito que vai constituir, não só pela satisfação histórica dos interesses de Vizela, mas pelo que revela no espírito progressivo da sua gente e que pautou a sua sucessiva modernização. E não se pense que são simples pinceladas de fraca consistência. O mesmo é feito com a ilustração das várias etapas da criação da Companhia dos Banhos, magnificamente ilustrada. E o preciosismo da descrição dos acontecimentos históricos ligados a Vizela é tal que aparece um postal editado pela Junta Monárquica do Norte, chefiada por Paiva Couceiro, datado de 1919. Muitos outros acontecimentos ligados à Rainha das Caldas aparecem nas páginas deste livro. Mas, mais não digo, para não tirar as múltiplas surpresas com que os leitores se vão deparar...

A história equilibrada, elaborada pelo autor desta publicação, tem grande merecimento e, na apreciação desta magnífica obra, todos verificarão tal realidade. É um trabalho que jamais poderá ser esquecido pelos Vizelenses, não só pelas suas virtudes históricas, mas como repositório do modo de viver de uma colectividade através dos tempos. Mais que não seja, todas estas páginas de transmissão de saberes locais, provam bem o imenso potencial cultural do seu autor, o notável vizelense, eng. Adelino Campante.

António Moniz Palme
2021

introdução

Sabendo que eu dispunha de uma coleção de mais de um milhar de postais ilustrados antigos de Vizela, Ramiro Guimarães da Silva Ferreira, meu estimado primo (a sua avó paterna era irmã da minha), fez-me um convite para a preparação de um livro sobre Postais de Vizela.

Respondi-lhe que me estava a arranjar uma grande carga de trabalho porque, estando já reformado, continuava a trabalhar nos mesmo níveis de antigamente. Seria assunto que me iria dar muito prazer em tratar e também me traria muitos aborrecimentos e frustrações. Coloquei algumas condições. A primeira era que iria recorrer preferencialmente à “prata da casa”, querendo com isto dizer que utilizaria os meus postais e que, quando não fosse o caso, citaria o colecionador. Que recorreria aos livros, documentos e imagens que, ao longo dos anos fui adicionando à minha biblioteca e que, quando não fosse o caso, citaria a fonte.

Decidi que dedicaria um capítulo relativo ao surgimento dos postais e outro aos primeiros postais ilustrados portugueses. Quanto aos postais de Vizela, faria uma apresentação topográfica. Subiria o Rio, percorreria a via principal, mostraria o Parque, a Companhia dos Banhos, os Hotéis, as Igrejas, vistas gerais, Mercados, Jardim, Estação, e outros casos, tal como tenho organizada a minha coleção, privilegiando ora a posição geográfica, ora a antiguidade, ora o ponto de vista das fotos.

Foi preocupação datar as fotos e/ou edições e, à falta destes elementos, indicar a data de primeira circulação conhecida. Conto algumas histórias com postais, biografias de fotógrafos e editores.

Vou ficar por aqui. Do muito que havia para dizer e que não cabe nesta publicação, haverá continuidade num próximo trabalho.



1 | Postal fotográfico.
Ramiro Guimarães da Silva Ferreira [Mirinho].
Vizela, 12 de Janeiro de 1942.
Foto Beleza.

RIO ACIMA

O RIO VIZELA

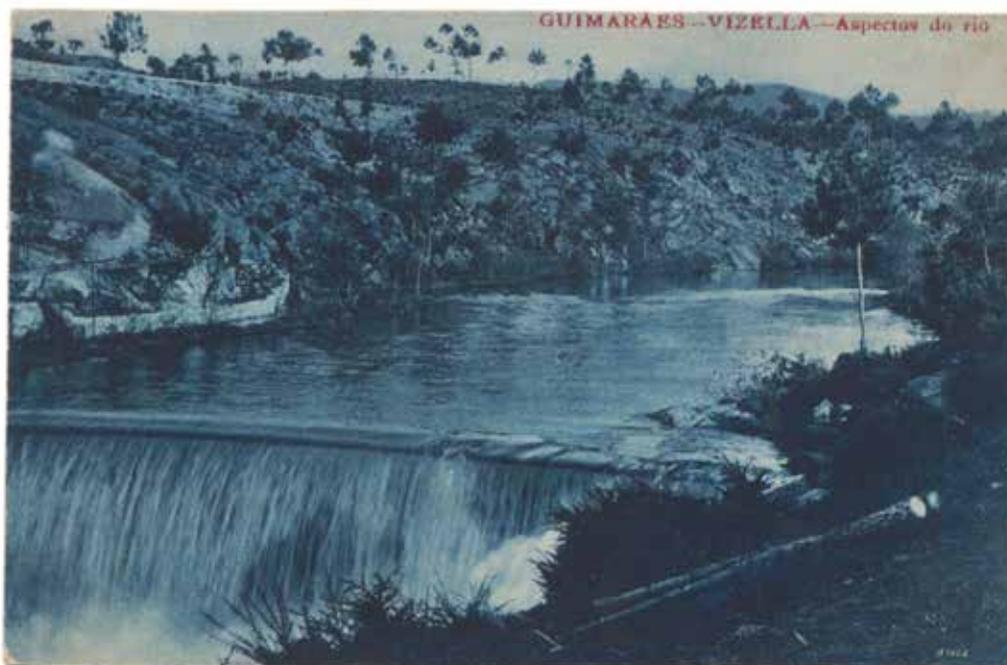
Com 45 km de comprimento, nasce no alto de Morgair, freguesia de Gontim, concelho de Fafe, confluindo no Ave junto à ponte de Caniços, no concelho de Santo Tirso. Na coleção de postais de Vizela é retratado entre a Ponte da Ribeira (Felgueiras) e o Açude da Fundação (Sto. Tirso- Guimarães).

A Ponte Velha é o motivo mais reproduzido nos postais ilustrados de Vizela. Neste livro, são apresentadas 40 variantes de 26 editores. Classificada como monumento nacional por decreto de 16-06-1910, a Ponte Velha de Vizela foi construída na Idade Média, antes do século XV. Terá existido no mesmo local uma ponte romana, associada à via que ligava Braga a Mérida. Segundo Carlos Ferreira de Almeida, o pequeno arco do lado sul, da Ponte Velha, é o único vestígio que resta da Ponte Romana.

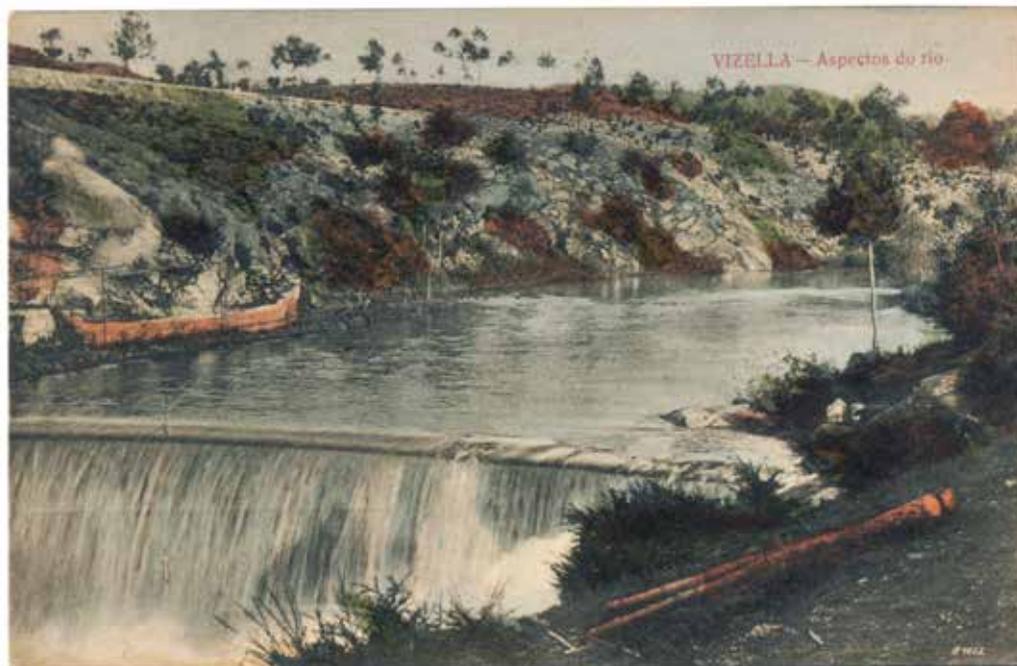
Além do caminho principal que margina o rio, existe ainda na margem direita, à saída da ponte, um caminho pedonal de grande declive, conhecido como “Carral”.

Do conjunto de postais sobre a ponte velha destacamos, os editados por Alberto Malva, de Lisboa, com um toque artístico, sol e reflexos pintados a amarelo, nuvens retocadas. Note-se que neles, a grafia de Vizela é anterior à reforma ortográfica de 1911.

ATÉ À PONTE VELHA



66



67



68



69

68 | Vizella - Um açude.
Edição Hotel Sul Americano, Vizela.
Anterior a 1912.

69 | Vizella - Um açude.
Edição Hotel Sul Americano, Vizela.
Anterior a 1912.